

A USO CRISTÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

HUGO McCORD

“De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gálatas 3:24).

A importância da raiz principal para uma árvore é a importância do Antigo Testamento para o cristianismo. Jesus e todos os escritores do Novo Testamento fizeram uso do Antigo Testamento. Vejamos seis maneiras pelas quais todo cristão bem instruído deve usar o Antigo Testamento hoje.

INVESTIGAR AS ORIGENS

O Novo Testamento aponta para o Antigo Testamento ao falar do “princípio da criação” (Marcos 10:6). Da mesma maneira, perguntas sobre a origem do homem são respondidas no Antigo Testamento: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher” (Mateus 19:4). O Novo Testamento refere-se ao Antigo Testamento quando discorre acerca do “primeiro homem, Adão” (1 Coríntios 15:45). Quando perguntam ao cristão sobre as origens do homem e do universo, ele pode remeter seus inquiridores ao Livro de Gênesis, como fizeram Jesus e Paulo.

COMPROVAR A DIVINDADE DE JESUS

Estudando as profecias do Antigo Testamento, pode-se ter certeza de que Jesus é o Filho de Deus. Muitas linhas de raciocínio convergem em um só pensamento: que Jesus de Nazaré foi e é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Entre elas estão Seus ensinamentos notáveis (João 7:46), Sua pureza diante do pecado (João 8:46), Seus milagres (João 10:25), Sua influência (Atos 4:13) e Seu amor sacrificial (João 10:11). Todavia, as provas às quais os cristãos do Novo Testamento recorrem

com mais frequência são as provas encontradas no Antigo Testamento.

O sermão de Pedro no dia de Pentecostes destacou um fato: que Jesus é “Senhor e Cristo” (Atos 2:36b). Pedro extraiu a maior parte de suas provas a favor desse fato dos Livros de Joel e Salmos. No sermão junto ao pórtico de Salomão, Pedro alegou que “Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer...” (Atos 3:18–21). Como Pedro pregou segundo o que o Espírito lhe concedia que falasse (Atos 2:4), o uso que fez do Antigo Testamento certamente foi exatamente o que Deus queria.

Semelhantemente, Estêvão, falando pelo Espírito (Atos 6:10), referiu-se a Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, Josué, Amós e Isaías ao pregar a divindade de Cristo. Filipe usou uma passagem do Antigo Testamento para pregar Jesus ao oficial etíope (Atos 8:26–38). Ao gentio Cornélio, Pedro afirmou o seguinte a respeito de Jesus: “...todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados” (Atos 10:43).

Paulo, num sermão em Antioquia, fez referências diretas ao Pentateuco, a Josué, aos Livros de Samuel, ao Livro de Salmos, a Habacuque, a Isaías. Além disso, ele salientou que “os ensinamentos dos profetas” cumpriram-se quando Jesus foi crucificado (Atos 13:27).

Aparentemente, era prática regular de Paulo, bem como de todos os demais pregadores do Novo Testamento, concluir, com base nas Escrituras do Antigo Testamento, que foi predito que Cristo padeceria e ressuscitaria dos mortos (veja Atos 17:3). Esse uso apropriado e talvez mais relevante do Antigo Testamento foi empregado pelo próprio Jesus em Lucas 24:27.

ENTENDER SÍMBOLOS

Além das profecias sobre Jesus, Ele é definido no Antigo Testamento por meio de tipos, símbolos ou sombras. Quando um cristão lê sobre o bode expiatório, o cordeiro pascal, o sumo sacerdote, o véu do templo, o maná ou a serpente de bronze, ele vê Cristo retratado ali. Ele também vê Cristo figurado em Adão, Melquisedeque, Moisés, Davi e Jonas. Ele reconhece a história de Noé e o dilúvio como um símbolo de batismo (1 Pedro 3:20, 21). Quando lê a história de Hagar e Sara, ele vê uma alegoria da velha e da nova aliança (Gálatas 4:21–31).

Na travessia do mar Vermelho pelos hebreus, ele vê o batismo de um pecador; na peregrinação no deserto, ele vê a igreja exemplificada e na Terra Prometida, ele vê um prenúncio do céu. No tabernáculo, ele vê uma figura da igreja do Novo Testamento e no sacerdócio, vê uma sombra do cristianismo. Na circuncisão do Antigo Testamento, ele vê uma figura da incisão do evangelho, tirando os pecados da vida de uma pessoa.

COMPARAR AS ALIANÇAS

Princípios semelhantes são ensinados na velha e na nova aliança. A verdade de que o homem não vive só de pão, mas da Palavra de Deus, é tão claramente ensinada por Moisés quanto por Jesus (Deuteronômio 8:3; Mateus 4:4). Que o homem não deve tentar a Deus (Mateus 4:7) não é menos verdadeiro agora do que quando isso foi escrito pela primeira vez no Antigo Testamento (Deuteronômio 6:16). O homem deve adorar somente o único Deus verdadeiro — o que sempre foi e será uma verdade (Deuteronômio 6:13; Mateus 4:10). Debaixo de ambas as alianças, cultuar com lábios externos meramente é errado (Isaías 29:13; Marcos 7:6). Há mandamentos escritos para serem obedecidos em ambas as alianças (Eclesiastes 12:13, 14; João 15:10). Sob cada uma delas, a mensagem de Deus foi partilhada através do ensino (Isaías 54:13; João 6:45). Os dois maiores mandamentos da velha lei (Deuteronômio 6:5; Levítico 19:18) continuam sendo os maiores na lei de Cristo (Mateus 22:37–39).

Alguns ensinamentos-chaves da nova aliança são apoiados por passagens do Antigo Testamento. Por exemplo, Paulo defendeu o sustento dos pregadores do evangelho citando Deuteronômio 25:4 (1 Coríntios 9:9; 1 Timóteo 5:18). Ele citou os

dez mandamentos para mostrar a importância do viver com integridade (Romanos 13:8–10). Referiu-se ao Antigo Testamento ao ensinar a sujeição feminina à liderança masculina (1 Coríntios 14:34; veja Gênesis 3:16). Tiago, também, discorreu acerca dos dez mandamentos para ensinar contra a parcialidade (Tiago 2:8–11).

CONTRASTAR AS ALIANÇAS

Os princípios do reino de Deus são melhor vistos em contraste com as leis abolidas do Antigo Testamento. Jesus citou o Antigo Testamento, acrescentando “eu, porém, vos digo” para Seus seguidores (Mateus 5:21, 22). Paulo enfatizou o contraste entre a circuncisão do Antigo Testamento e a circuncisão no coração da nova criatura em Cristo (Josué 5:2; Gálatas 6:15).

Vemos os sacrifícios de animais mortos do Antigo Testamento em oposição aos sacrifícios vivos dos adoradores do Novo Testamento (Levítico 1:3; Romanos 12:1) e a Jerusalém física contrastada com a Sião espiritual (1 Reis 9:3; Gálatas 4:26). A lei anterior foi escrita em pedras, mas a posterior é inscrita nos corações (2 Coríntios 3:3).

APRENDER COM OS EXEMPLOS

As figuras do Antigo Testamento provêm exemplos formidáveis de fidelidade a Deus (Hebreus 12:1). Da mesma forma, demonstram as consequências da infidelidade. Jesus encontrou motivos para referir-se a Elias e uma viúva, bem como a Eliseu e Naamã (Lucas 4:25–27). Ele ilustrou Seus sermões referindo-se a Noé (Mateus 24:37), Jonas (Mateus 12:41), Salomão (Mateus 12:42) e Ló e a esposa (Lucas 17:29, 32).

Paulo cria que os cristãos podem encontrar ajuda nos exemplos de desobediência dos israelitas (1 Coríntios 10:1–12). O escritor do Livro de Hebreus via no Antigo Testamento recursos tão abundantes que não poderiam ser todos empregados: “Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas” (Hebreus 11:32).

CONCLUSÃO

Embora seja possível utilizar o Antigo Testamento de maneira errada, ele pode ser empregado de maneira correta e adequada para a salvação de almas. Ele mostra como o mundo e a raça humana vieram a existir e demonstra

que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus. Vemos no Antigo Testamento uma sombra do cristianismo. Além de reforçar muitos dos mesmos princípios sob os quais devemos viver, ele também contém contrastes severos que enfatizam a beleza da lei da liberdade. Finalmente, ele provê exemplos claros para estimular as pessoas hoje a viverem em obediência a Deus. ■

UMA ALIANÇA FIRMADA POR DEUS

Em Gênesis 9, após o dilúvio, Deus anunciou a Noé que Ele estava estabelecendo uma aliança com ele, com os descendentes de Noé (v. 9) e com cada ser vivente (v. 10). Disse Deus: “Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas

de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra” (v. 11).

E Deus mandou um sinal para selar a aliança: “Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações. Porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra” (vv. 12, 13). Deus prometeu que sempre que as nuvens cobrissem a terra, o arco-íris seria visto. Utilizando termos humanos, ele explicou: “O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra” (v. 16).

Para Noé, essa aliança não era uma questão de acordo entre duas partes. A aliança era incondicional e universal, firmada por Deus.

©Copyright 2002, 2005 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS